

houve reunião de um grupo de interessados participantes da Frente Ambientalista da Baixada Santista onde surgiu a ideia de se entrar com ação popular, porém não havia recursos para contratar serviços advocatícios; que o Advogado Dr. Loureiro teve interesse em atuar por bono no caso; disse que houve concessão de liminar favorável, revogada em segunda instância; disse que a ação foi juntada à ação da justiça federal, onde a ACPO figura como amicus curiae; respondeu que desconhece o Senhor Sergio Amaral dos Santos; que conhece a Ilha das Cobras, mas não os seus proprietários; que conhece bem o Senhor Antonio Bernardo por ter participado de reuniões do movimento ambientalista; que desconhece se o Senhor Antonio Bernado é ambientalista. O Senhor Deputado Ricardo Madalena solicitou ao Senhor Presidente maiores esclarecimentos sobre o projeto T-Green e quem seria o proprietário da Ilha das Cobras, o qual informou tratar-se empreendimento portuário que seria feito pela Ilha das Cobras, com investimento de dois bilhões de reais, noticiado pelo Jornal Tribuna, em 2017, e desde então não houve qualquer ação sobre o andamento do projeto; que existe um relacionamento entre o projeto T-Green e a construção da cava subaquática; que há necessidade de investigação de outras motivações que devem ser apuradas, além das questões técnicas; disse que indiscutivelmente, é o Senhor Sergio Amaral dos Santos, conforme documentos que comprovam a sociedade empresarial Ilha das Cobras; que na verdade, são os foreiros beneficiários de imóvel pertencente à União. O Senhor Deputado Maurício informou que o depoente Jeffer estaria tentando retornar à reunião virtual e não estaria conseguindo. O Senhor Presidente esclareceu que o Senhor Sergio Amaral Santos justificou sua ausência e informou que poderá participar de reunião no mês de fevereiro de 2022 e que o Senhor Antonio Bernardo Neto foi convocado para a data de amanhã, com a participação da atual Presidente da Cetesb; esclareceu ao Senhor Deputado Ricardo Madalena que o presidente da Cetesb à época já compareceu e prestou seu depoimento. O Senhor Presidente suspendeu os trabalhos para tentativa de reconexão do depoente à reunião virtual. Devido a falhas no sistema de internet e queda de conexão dos participantes ao sistema virtual, o Senhor Presidente reiterou o convite ao Senhor Jeffer Castelo Branco para continuar o depoimento em reunião agendada para a data de amanhã (16/12/2021 às 10h) e deu por encerrada a reunião, que foi gravada pela Divisão de Painei e Audiofonia e a correspondente transcrição, tão logo seja concluída, fará parte desta ata, que eu, Maurício Nespeca, Analista Legislativo/Secretário, lavrei e assino após sua Excelência, o Senhor Deputado Barros Munhoz, Presidente da reunião. Dispensada da leitura e considerada aprovada em reunião realizada aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano de 2021.

Deputado Barros Munhoz
Presidente
Maurício Nespeca
Secretário

Debates

10 DE DEZEMBRO DE 2021 17ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA DO MARINHEIRO

<p>Presidência: CASTELLO BRANCO</p>

RESUMO

1 - CASTELLO BRANCO
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - FAGNER MOURA
Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa.
3 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO
Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene para prestar "Homenagem ao Dia do Marinheiro", por solicitação deste deputado, na direção dos trabalhos.
4 - FAGNER MOURA
Mestre de cerimônias, convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro", executado pela Banda do 8º Distrito Naval. Anuncia a exibição de filme em homenagem aos marinheiros.
5 - GUILHERME DA SILVA COSTA
Vice-almirante e comandante do 8º Distrito Naval, discorre sobre o tema da sessão solene.
6 - MARCO ANTONIO CASTELLO BRANCO
Presidente do Forum Náutico Paulista e do Instituto de Marinas do Brasil e ex-deputado estadual, tece comentários sobre o Dia do Marinheiro.
7 - MARIO WALLACE SIMONSEN NETO
Presidente da Sociedade Amigos da Marinha de São Paulo e diretor de obras do late Clube de Santos, faz considerações sobre o objeto da sessão solene.
8 - SÉRGIO DE AZEVEDO REDÓ
Presidente da Associação Paulista de Imprensa, representando todos os jornalistas do estado de São Paulo, fala sobre a relevância desta solenidade.
9 - CORONEL TELHADA
Deputado estadual, comenta sobre a homenagem aos marinheiros.
10 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO
Considera esta data muito emocionante e importante. Agradece as autoridades presentes. Discorre sobre a história da Marinha. Lembra sua infância, que o inspirou a entrar no Colégio Naval e servir o País. Comenta sua carreira e os cursos realizados. Afirma que a Marinha trouxe as suas melhores recordações. Esclarece que homenagear a Marinha é homenagear a história do Brasil. Lembra o início do escotismo naval. Destaca o papel fundamental da Marinha para o Brasil e São Paulo, onde ainda é pouco conhecida. Diz ter a aviação naval 105 anos, sendo uma das mais antigas do Brasil, junto com a Polícia Militar de São Paulo. Cita o resgate dos melhores valores como Pátria, Deus e família. Diz esperar que a Marinha viva no espírito de todos os brasileiros.
11 - FAGNER MOURA
Mestre de cerimônias, anuncia a apresentação do video da Operação Poseidon e da Aderex Aeronaval 2021. Informa a entrega, pelo presidente desta solenidade, de placas de homenagens e buquê de flores, para diversas autoridades e empresas.
12 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO
Diz serem estas homenagens um reconhecimento oficial pelos serviços prestados à Pátria. Afirma serem placas institucionais e também pessoais.
13 - FAGNER MOURA
Mestre de cerimônias, convida todos os presentes para cantarem a "Canção do Cisne Branco".
14 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO
Encerra a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Castello Branco.
* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - FAGNER MOURA - Senhoras e senhores, prezadas autoridades presentes, bom dia. Iniciamos agora a sessão solene em comemoração ao Dia do Marinheiro do ano de 2021. Meu nome é Fagner Moura, mestre de cerimônias, e estarei conduzindo os trabalhos desta manhã. Esta solenidade está sendo realizada em formato presencial, no Plenário Juscelino Kubitschek, seguindo todos os protocolos

sanitários em vigor, com a disponibilidade de álcool em gel, uso de máscara e distanciamento social.

Também estamos ao vivo pela Rede Alesp de comunicação, pela televisão e internet, no canal oficial do YouTube da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e pelas redes sociais do deputado estadual Castello Branco. O endereço é @castellobrancosp, "Castello" com dois Ls.

Convidamos para compor a Mesa as seguintes autoridades: Exmo. Sr. deputado estadual Castello Branco, proponente e que presidirá esta sessão solene, acompanhado de sua esposa, Claudia Simonsen de Luca; (Palmas.) Exmo. Sr. vice-almirante e engenheiro naval Guilherme Dionízio Alves, diretor do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo, acompanhado de sua esposa, Liliane Barcelos Dionízio Alves. (Palmas.)

Exmo. Sr. vice-almirante Guilherme da Silva Costa, comandante do 8º Distrito Naval; (Palmas.) Exmo. Sr. general de brigada Edson Massayuki Hiroshi, chefe do Estado Maior do Comando Militar do Sudeste, representando o Exército Brasileiro; (Palmas.) Deputado estadual Coronel Telhada; (Palmas.) Exmo. Sr. Eduardo Tuma, conselheiro do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. (Palmas.)

Sr. coronel-aviador José Ricardo Matos Gomes da Cunha, representando o tenente-brigadeiro do ar Luís Farcic, da Força Aérea Brasileira; (Palmas.) Exmo. Sr. coronel PM Luiz Alberto Rodrigues da Silva, comandante do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo; (Palmas.) Sr. Davi Milanez, inspetor superintendente de operações da Guarda Civil Metropolitana. (Palmas.)

Sr. Mario Wallace Simonsen Neto, presidente da Sociedade Amigos da Marinha de São Paulo e diretor de obras do late Clube de Santos; (Palmas.) Sr. Berardino Antonio Fanganiello, comodoro do late Clube de Santos. (Palmas.) Encerrando a composição da Mesa, o Sr. Marco Antonio Castello Branco, presidente do Fórum Náutico Paulista e do Instituto de Marinas do Brasil, ex-deputado estadual nesta Casa de Leis por 5 mandatos, no período de 1971 a 1987. (Palmas.)

Também destacamos a presença das seguintes autoridades: Exmo. Sr. contra-almirante Flávio Antoun Netto, diretor do Centro de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha; Exmo. Sr. contra-almirante Sergio Ricardo Machado, diretor de Administração e Finanças da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa SA., a Amazul, representando o Exmo. Sr. vice-almirante Francisco Roberto Portella Deiana, diretor-presidente interino da Amazul.

Exmo. Sr. general de brigada (Inaudível.), relações institucionais da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo; capitão de mar e guerra Valdinei Ciola, chefe do Estado Maior do 8º Distrito Naval; capitão de mar e guerra Erivelton Araújo Graciliano, chefe-geral de serviço do Comando do 8º Distrito Naval; Sr. capitão de mar e guerra, engenheiro naval Paulo Henrique da Rocha, do Centro de Coordenação de Estudos da Marinha de São Paulo.

Sr. capitão de mar e guerra José Maria de Lima Sobrinho, do Comando do 8º Distrito Naval; Sr. capitão de mar e guerra Sérgio Luís de Carvalho Miranda, diretor interino de Desenvolvimento Nuclear da Marinha; Dr. José Carlos Paludeto, superintendente do Ministério da Saúde no estado de São Paulo; Sr. Sergio de Matos Oliveira, secretário e superintendente substituto do Patrimônio da União no estado de São Paulo.

Sr. Arnaldo Salvetti, vereador de Campinas; Sr. capitão-tenente Helton Emanuel Carneiro, comandante do navio-patrolha Guajará; Sr. capitão-tenente da Reserva Paulo Cesar Lamblet, empresário do setor náutico; Sr. capitão de fragata Robinson Farinazzo; rabino Rav Sany, presidente do Instituto Rav Sany e diretor do Olami em São Paulo; pastor Mauricio Bernardino Soares, da Igreja de Deus em Cristo no Brasil; Sr. Patrick Folena, secretário de Finanças do PTB São Paulo, representando o presidente estadual, Otávio Fakhoury.

Sr. Alfredo Cotaít Pereira, presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo; Sr. José Janone Júnior, presidente da Associação Comercial e Industrial de Araraquara; Dra. Susanna do Val Moore, presidente do Sindicato dos Policiais Federais em São Paulo; Sr. Eugênio Carlos Pierotti, presidente da Soamar-Santos; Sr. Tassilo Mader, comodoro do Yacht Club Itaipu; Sr. Sergio Canestrelli, conselheiro do Yacht Club de Ilhabela; Sr. Wagner Frate, presidente da Associação dos Veteranos da Força Aérea; Sr. Cláudio Luiz Vespasiano Vespa, presidente da Associação de Veteranos e Reservistas das Forças Armadas; Sr. Laerte Natal Moro, presidente da Associação dos Veteranos da Baixada Santista; Dr. Haroldo Ikuta, diretor de benefícios da Associação Escola Superior de Guerra; Dr. Raimundo Hermes Barbosa, presidente da Federação Nacional dos Advogados do Estado de São Paulo; Sr. Sérgio de Azevedo Redó, presidente da Associação Paulista de Imprensa; Dr. Galdino Cocchiaro, presidente da Sociedade Brasileira de Heraldica e Humanistica; D. Antônio Alves Teixeira, presidente da Academia William Shakespeare, Dr. Alfredo Scaff, advogado; Sr. Heraldo Silveira e a Sra. Marie Mansur, socialite. Também anunciamos a presença do capitão de mar e guerra Marcelo Sá, comandante da Capitania dos Portos de Santos.

Convidamos o Exmo. Sr. Deputado Estadual Castello Branco para realizar a abertura oficial da presente solenidade.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Sob a proteção de Deus, e com a bênção d'Ele, iniciamos os nossos trabalhos parlamentares nos termos regimentais desta Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, autoridades presentes, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, deputado Carlão Pignatari, atendendo a solicitação deste deputado, Castello Branco, com a finalidade de celebrar o Dia do Marinheiro, comemorado no dia 13 de dezembro, data de nascimento do ilustre almirante Joaquim Marques Lisboa, Almirante de Tamandaré, patrono da Marinha, declaro aberta esta sessão solene.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - FAGNER MOURA - Convidamos a Todos para que, de pé, em posição de respeito, cantemos o Hino Nacional Brasileiro, que será executado pela Banda do Oitavo Distrito Naval, sob a regência do maestro primeiro-sargento fuzileiro naval músico Simões. Música de Francisco Manuel da Silva e letra de Joaquim Osório Duque Estrada.

* * *
- É entoado o Hino Nacional Brasileiro.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - FAGNER MOURA - Podemos nos sentar. Texto alusivo ao Dia do Marinheiro. Pelos espaços marítimos chegaram os colonizadores portugueses e tantos outros povos que ajudaram a compor nossa identidade nacional.

Também foi pelo mar e águas interiores escrita a história da consolidação da independência e da defesa dos nossos atuais contornos. Essas águas, nas quais sempre fomos vitoriosos, foram igualmente marcadas pelo sacrifício de nossos compatriotas, que ofereceram suas vidas em prol do Brasil.

Com essa visão, rendemos uma justa homenagem no dia 13 de dezembro, data do nascimento do almirante Joaquim Marques Lisboa, à história de um dos grandes heróis nacionais, o patrono da Marinha do Brasil, o qual dedicou, com plena devoção, 66 anos de serviço à Pátria.

Além da Guerra de Independência, onde esteve embarcado na Fragata Niterói participando da perseguição à frota portuguesa que deixava a Bahia, destacou-se na Guerra da Cisplatina, onde recebeu o seu primeiro comando de navio com 18 anos de idade e, depois, se tornou um herói, participando de vários episódios importantes dessa guerra.

No período regencial, tomou parte ativa na pacificação de várias insurreições. Viveu, portanto, em um período muito importante da consolidação do Estado nacional. Como capitão de Mar e Guerra, foi comandante do primeiro navio de guerra

de grande porte com propulsão a vapor incorporado pela Marinha do Brasil, batizado como D. Afonso.

Em uma das provas de mar ao longo da cidade inglesa de Liverpool, salvou membros da tripulação e passageiros do navio Ocean Monarch, que levava emigrantes para os Estados Unidos da América.

Já no Rio de Janeiro, ainda comandante da D. Afonso, conseguiu rebocar e trazer para dentro da Baía de Guanabara a nau da Marinha de Portugal Vasco da Gama, que se achava desarvorada fora da barra, em meio a uma tempestade.

Como almirante, comandou a Força Naval brasileira no Rio da Prata, na Guerra da Tríplice Aliança, entre os anos de 1864 a 1866. No conflito contra o Paraguai, organizou toda a logística necessária para a manutenção dessa força e conduziu o início do bloqueio, estratégia que selou o destino do Paraguai.

Almirante Tamandaré está entre o seletto grupo de brasileiros que contribuiu para resguardar o Brasil da desagregação, promovendo a concórdia e a paz do extremo norte ao extremo sul do Brasil.

Faleceu no Rio de Janeiro, então capital federal da República, em 20 de março de 1897, após uma longa vida dedicada à Marinha do Brasil. As muitas qualidades e, sobretudo, o caráter do almirante Tamandaré, comprovado por suas ações, são exemplos não somente para os bons marinheiros, mas para os brasileiros de todos os tempos. Relembrá-las é um exercício de patriotismo e inspiração. O exemplo de Tamandaré deve ser fonte permanente de inspiração, de modo a continuarmos honrando o seu legado de dedicação no cumprimento do dever.

As palavras do patrono almirante Joaquim Marques Lisboa, marquês de Tamandaré, traduz a essência da Marinha do Brasil. "Sou marinheiro e outra coisa não quero ser".

Vamos assistir agora ao vídeo alusivo ao Dia do Marinheiro.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - FAGNER MOURA - Convidamos o Exmo. Sr. Vice-Almirante Guilherme da Silva Costa, comandante do 8º Distrito Naval para fazer uso da palavra.

O SR. GUILHERME DA SILVA COSTA - Muito bom dia a todos. Marinha do Brasil sente-se honrada e agradecida à Assembleia Legislativa de São Paulo por esta sessão solene em homenagem ao Dia do Marinheiro.

Por tal iniciativa cabe, primeiramente, especial agradecimento ao deputado Castello Branco, que ora preside esta sessão, cuja iniciativa foi apresentada propositura para que hoje aqui estivéssemos neste momento especial.

No próximo dia 13 de dezembro comemoramos o Dia do Marinheiro, justa homenagem prestada na data do nascimento do patrono da Marinha do Brasil e herói da Pátria, almirante Joaquim Marques Lisboa, marquês de Tamandaré.

É oportuno, portanto, trazer às senhoras e aos senhores algumas considerações sobre o nosso patrono, a sua Marinha e, em conclusão, como não poderia deixar de ser, por estarmos nesta Assembleia, sob a estreita ligação entre São Paulo e a força que mantém a nossa soberania no mar e águas interiores.

Marinheiro exímio, militar irretocável, líder nato, cidadão íntegro, patriota a toda prova, Tamandaré nos deixou ao longo dos seus 66 anos de serviço um legado de abnegada dedicação à sua instituição e de incondicional amor pela sua Pátria. Seu exemplo tem inspirado e continuará a inspirar gerações e gerações de brasileiros.

Ingressou como voluntário da Pátria aos 15 anos para lutar na Guerra da Independência. Como oficial, atuou na Guerra da Cisplatina e na pacificação de conflitos internos. Como comandante em chefe das Forças Navais na Guerra da Tríplice Aliança, de 1864 até 1866 conduziu a esquadra a vitórias decisivas.

No entanto, à parte de sua exitosa carreira, vale no momento ressaltar características que o tornavam alguém como qualquer um de nós, em que tais características se destacam a sua simplicidade e o espírito humano.

A simplicidade de Tamandaré encontra provavelmente sua maior manifestação no seu comovente testamento, onde em determinado trecho nosso patrono pede, como homenagem à Marinha, minha diletta carreira em que tive a fortuna de servir à minha pátria e prestar algum serviço à humanidade, peço que sob a pedra que cobriu minha sepultura se escreva: "Aqui jaz o velho marinheiro".

Seu espírito humano fez com que, certa vez ao se dirigir a um jovem oficial que lhe pedira conselhos que assim se pronunciasse, procura sempre ser justo, mas se não o fores que seja por perdoares, nunca por castigares. Assim era Tamandaré.

A instituição que ele tanto amou nunca deixou de reverenciar seu legado. Com a mesma discreta abnegação de seu patrono, a Marinha continua a proteger nossas riquezas e a cuidar de nossa gente.

Está presente na imensidão da nossa Amazônia Azul, mantendo a soberania sob as águas jurisdicionais brasileiras, de onde são extraídos hoje mais de 85% de todo o petróleo e gás consumidos pelo país.

Zela diuturnamente pela segurança do tráfego aquaviário, modal que escoa 95% do volume de todo o nosso comércio com o resto do mundo, assim como atua na salvaguarda da vida humana no mar, rios e lagos brasileiros, sendo responsável pelas ações de busca e salvamento em uma área equivalente a uma vez e meia o território nacional.

Coordena o Programa Antártico Brasileiro, propiciando, junto com outras organizações públicas e privadas, e com especial apoio da Força Aérea Brasileira, oportunidade ímpar para promover a pesquisa científica no continente gelado, tendo inaugurado recentemente as novas instalações da Estação Antártica Comandante Ferraz.

Nosso corpo de fuzileiros navais, tropa de caráter expedicionário por excelência, atuou junto às demais forças, em especial com o Exército Brasileiro nos 13 anos da missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti, e tem participado das ações de garantia da lei e da ordem em vários pontos do território nacional.

Nossos navios de assistência hospitalar têm levado alento às populações ribeirinhas na Amazônia e no Pantanal, sendo muitas vezes a única forma de acesso de algumas comunidades à saúde de qualidade.

Com o mesmo espírito dos bandeirantes, nossos navios hidroceonográficos conduziram, por anos a fio, longo processo de levantamento, possibilitando ao Brasil pleitear junto à Organização das Nações Unidas a extensão de nossa plataforma continental, alargando no mar os limites de nossa última fronteira.

É muito propícia essa menção aos bravos bandeirantes para que essas palavras se remetam às considerações sobre a ligação estreita do estado de São Paulo com o ar e consequentemente com a Marinha do Brasil.

Essas considerações advêm de uma série de fatores, que talvez comecem com a influência histórica do mar na formação deste próprio Estado, a fundação de São Vicente, as expedições guarda-costas para defender a recém-criada capitania hereditária, a participação de navegadores e cartógrafos dessas expedições no delineamento das primeiras ruas da cidade de São Paulo e das vias de penetração para o interior.

Quando da independência, é a visão de um ilustre santista, José Bonifácio de Andrada e Silva, que aconselha o imperador a formar com urgência uma força naval para levar o grito do Ipiranga, promulgado nesta capital, ao resto do país, preservando a sua unidade e integridade nacional.

A pujança econômica de São Paulo, responsável por mais de 30% de toda a produção nacional, também contribui para essa compreensão privilegiada do valor do mar, pois afinal boa parte dos insumos e dos produtos acabados dessa produção flui pelo Porto de Santos, o maior do país.

Boa parte da energia necessária para tal produção se inicia no pré-sal, flui por oleodutos e gasodutos marítimos ou chega por petroleiros ao Terminal de São Sebastião e de lá para as refinarias do Estado.

A hidrovia do Tietê/Paraná escoa a riqueza do interior e sua navegabilidade se torna uma questão estratégica.

E, por fim, a pesca artesanal, a navegação de esporte e lazer, o turismo náutico/ecológico têm feito de São Paulo o estado com maior número de amadores e embarcações inscritas em todo o país, evidenciando a sua vocação marinha.

Todos esses fatores têm contribuído também da pasta da Marinha para que a força amplie a sua presença no Estado. A Capitania dos Portos de São Paulo, com mais de 170 anos de existência, foi a primeira organização da Marinha permanentemente sediada neste Estado.

Hoje a estrutura voltada para a segurança do tráfego aquaviário compreende no Estado também a Capitania Fluvial do Tietê/Paraná, em Barra Bonita, e as delegacias de São Sebastião e de Presidente Epitácio.

A coordenação centralizada das tarefas da Marinha no Estado, que coube inicialmente a uma comissão naval criada na década de 70, passou a ser exercida pelo comando do 8º Distrito Naval, estabelecida em 1997, e cuja jurisdição, hoje, abrange, além do estado de São Paulo, o estado do Paraná e as águas marítimas adjacentes.

O crescimento das demandas de caráter operacional, como patrulhamento e as atividades de busca e salvamento nessas águas, levou a Marinha a criar e ativar o comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sul/Sudeste, sediado em Santos, com meios navais adequados ao cumprimento das missões necessárias.

Prosseguem também as ações para ativação do futuro Grupamento de Fuzileiros Navais em Santos, parcela de tropa que estará permanentemente em condições de pronto emprego, atuando em proveito do desenvolvimento nacional e da segurança de instalações críticas, como terminais e portos.

Em uma outra vertente, a vocação tecnológica do estado de São Paulo teve importância relevante para o Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo, com a criação, em 1986, da Coordenadoria para Projetos Especiais que estabeleceu os primeiros passos do Programa Nuclear da Marinha.

O objetivo precípuo dessa iniciativa visionária, estratégica foi o domínio das etapas do ciclo do combustível e o projeto e a construção de um reator nuclear totalmente nacional, o embrião do programa nuclear da Marinha.

Por sua vez, teve origem junto ao Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares no campus da Universidade de São Paulo, prestigiosa instituição de pesquisa e ensino reconhecida no País e no exterior.

A parceria da Marinha do Brasil com essa e outras universidades e instituições de pesquisas paulistas tem permitido o desenvolvimento de linhas de pesquisa multidisciplinares e de alta relevância para o desenvolvimento nacional, bem como a capacitação de recursos humanos em prol da Marinha e do Brasil.

A proximidade com o polo industrial desenvolvido e diversificado, oferta de serviços tecnológicos e universidades de primeira linha no estado proporcionaram o surgimento de importantes parcerias para o desenvolvimento das tecnologias necessárias à consecução dos objetivos da Marinha do Brasil e do País.

Este estado reúne condições ímpares para aplicar o conceito da triple hélice, na qual a sinergia entre governo, indústria e academia proporciona oportunidades e benefícios para a sociedade brasileira.

A vocação de São Paulo para pesquisa e ensino também norteou a decisão estratégica que levou o estabelecimento a uma parceria que já dura 65 anos entre a Marinha do Brasil e a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, que celebraram em 1956 um convênio, por meio da qual a Marinha confiou à USP a formação de engenheiros para suprir as necessidades da instituição e da sociedade e viabilizou a criação do curso de engenharia naval do Brasil.

No município de Iperó, a Marinha do Brasil, em 1980, iniciou a construção do Centro Experimental Aramar, que abriga instalações especiais essenciais para o programa nuclear da Marinha, dentre os quais o laboratório de energia nucleoe-létrica e a unidade piloto de hexafluoreto de urânio. Dessa forma, a Marinha do Brasil expandiu sua presença no estado, contribuindo para o desenvolvimento local e usufruindo das potencialidades do estado.

Nas esteiras dessas ações, estão a iniciativa da criação do futuro Centro Tecnológico Nuclear em Aramar, com foco na formação de recursos humanos para a área nuclear, bem como a construção de um reator multipropósito brasileiro.

Essa instalação garantirá a produção de radiofármacos empregados em diagnósticos e tratamento de doenças, como o câncer, e permitirá também a utilização de feixe de nêutrons para pesquisa científica e tecnológica, demonstrando o caráter dual das tecnologias desenvolvidas e a importância das condições que o estado de São Paulo proporcionou e proporcionará (Inaudível.).

Tão propício esse ambiente se apresenta que aqui a Marinha também escolheu como sede para a Amazonia Azul Tecnologia de Defesa, a nossa Amazul, constituída com o objetivo de absorver, promover, desenvolver, transferir e manter atividades sensíveis do programa nuclear da Marinha, do programa de desenvolvimento de submarinos e do programa nuclear brasileiro, com o objeto de usar a tecnologia nuclear para salvar vidas, melhorar a qualidade de vida das pessoas, garantir a segurança energética com energia limpa e defender a soberania do País.

Mas nenhuma dessas realizações, seja no campo operativo, seja no campo científico-tecnológico, seria possível, sem a acolhida e o apoio de diversas instituições e da sociedade paulista, aos quais rendemos nossos mais sinceros agradecimentos. Aos nossos irmãos de armas, o Exército Brasileiro e a Força Aérea Brasileira, assim como a Polícia Militar do estado de São Paulo, o Corpo de Bombeiros de São Paulo e a Guarda Municipal Metropolitana, sempre formando lado a lado em clara demonstração de comprometimento, integração e harmonia.

As instituições governamentais locais dos três poderes, a nível federal, estadual e municipal, aqui representadas por diversas entidades, todo o nosso respeito por nos proporcionarem as condições para o bom desenvolvimento de nossa missão.

As entidades do trato usual com os assuntos atinentes à autoridade marítima, ao tráfego marítimo e às atividades portuárias pela sinergia aplicada à busca por soluções que possibilitam o fluxo de nossas riquezas com destreza e segurança.

Ao pujante setor industrial, (Inaudível.), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e à Associação Brasileira das Indústrias de Defesa pela crença compartilhada no desenvolvimento tecnológico necessário à almejada soberania nacional plena.

As entidades esportivas, em especial ao late Clube de Santos e ao late Clube de Ilhabela, referências nacionais e internacionais, pelo incondicional apoio e incentivo às atividades náuticas.

Aos abnegados membros da Sociedade Amigos da Marinha, nosso (Inaudível.), que no estado de São Paulo está organizada em oito localidades, muitas das quais com presidente, membros e associados aqui presentes.

Agradeço pela incansável dedicação à difusão da mentalidade marítima em nossa sociedade. E, de modo geral, à toda sociedade paulista, que tão bem nos acolhe e incentiva, o nosso sincero reconhecimento e agradecimento.

Dessa forma, senhoras e senhores, finda essa breve navegação sobre a história da Marinha, de seu patrono e da sólida ligação de nossa força com o estado de São Paulo, podemos